



MONITORIA COMO GÊNESE NA FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE BACHARELADO

Mayra Kelly da Silva Calixto¹; Rosa do Carmo de Oliveira Lima²; Fabricio Macedo Furtado³

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela UNIFACISA.

² Orientadora, Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo na UNIFACISA, doutora em Engenharia de Materiais e especialista em Educação.

³ Professor do curso de Construção de Edifícios da UNIFACISA e Engenheiro civil.

RESUMO

A iniciação à docência nas instituições de ensino superior visa, dentre outros, ser uma experiência ainda na graduação de formação dos futuros docentes da academia. Logo, com isto em mente, esse trabalho objetiva através de um relato de experiência na monitoria da disciplina de Física dos fenômenos ofertada pelo curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da UNIFACISA, entender como a iniciação à docência e as atividades executadas por esta, contribuem para que o discente-monitor caminhe seus primeiros passos na formação de educador do ensino superior. Em suma, percebemos que a monitoria representa o início de uma dupla formação ao futuro docente da academia, na medida em que aliada com a troca de conhecimentos necessários a um bom profissional - que continua ao longo da graduação e pós-graduação - esta contribui para o começo da formação da didática não apenas de um futuro professor do ensino superior, mas também educador, suprimindo assim o anseio em fazer a diferença, e colaborar ao máximo na formação de futuros alunos.

Palavras-chave: Ensino, Docência, Monitoria, Arquitetura e Urbanismo.

INTRODUÇÃO

Iniciação à docência ou simplesmente monitoria constitui-se em uma atividade extraclasse que visa suprir as lacunas de aprendizagem - tanto prévio quanto aquelas surgidas ao longo do desenvolvimento da disciplina - por outro aluno que domina aquele conteúdo, com auxílio de um professor orientador.

Criada com a implantação da Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968, esta atividade faz parte do ensino acadêmico que por sua vez, compõe a tríade-base da academia juntamente com a pesquisa e extensão. Segundo o artigo 41 desta (1968), “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Neste mesmo sentido, tempos depois, o decreto de nº 66.315 em 13 de março de 1970 discorre sobre, a participação de discentes em atividades de magistério superior, ressaltando novamente a importância da atividade de monitoria. As atribuições de monitor serão desempenhadas por alunos com desempenho comprovadamente satisfatório e sem reprovações, conhecimento do conteúdo da disciplina objeto da monitoria, capacidade de ajudar os docentes de nível superior em aulas expositivas, pesquisas e outras atividades técnico-pedagógicas. (Artigo 1º).

Anos mais tarde, o decreto de Lei 85.862/ 81 atribui competência às Instituições de Ensino Superior (IES) para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria, inclusive seu caráter não empregatício. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, estabelece a importância desta atividade, destacando-se a melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, do aprendizado dos discentes monitorados, como também do monitor e do professor – orientador, uma vez que a troca de conhecimentos entre eles é latente e de extrema importância para uma formação continuada das partes envolvidas.

Segundo Silva, et al. (2015), o monitor dentro do contexto de ensino-aprendizagem, auxilia o professor nas metodologias que serão aplicadas em sala de aula, garantindo ganhos intelectuais pessoais, propiciado através das trocas de conhecimentos com o professor, como também com os estudantes com quem vai compartilhar as experiências da monitoria e colaborar na aprendizagem. E ainda, de acordo com Matoso (2013), o exercício da monitoria é uma oportunidade para o monitor-discente aprofundar conhecimentos na disciplina específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes-monitorados.

E ainda, de acordo com Dias (2007), esta atividade também tem o papel de despertar para a relevância do ensino e da formação de professores para o ensino superior e estimular professores a envolverem os estudantes de graduação no processo de ensino-aprendizagem.

A introdução à docência ganha um papel diferencial em se tratando dos cursos de bacharelado. Estes, em geral, não contemplam disciplinas de didática e metodologias do ensino, entretanto muitos permitem a seus graduados, com uma formação completar em nível de pós-graduação, não necessariamente na área pedagógica, o exercício docente.

Anastasiou (2001) observou que a formação para o exercício da docência universitária pode ser vista como um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas. Observa-se que, quando há formação pedagógica neste grau de ensino, esta se encontra limitada a disciplina de Metodologia do Ensino Superior, na esfera da pós-graduação, com carga horária média de 60 horas. É nesta disciplina, que, muitas vezes, são apresentadas as referências e orientações para o professor universitário atuar em sala de aula. Não há uma exigência de conhecimentos de base para o magistério e nem uma formação sistemática propiciadora da construção de uma identidade profissional para a docência.

Entretanto, Assis, et al (2007) destacaram que “uma das formas de se adquirir habilidades em qualquer atividade profissional é desenvolver o exercício do fazer. A ação pedagógica não se dá no terreno das abstrações e sim na sua realização e esta é resultante do trabalho pedagógico”. Assim, sob a orientação do professor, o monitor vivencia o fazer pedagógico, desde o planejamento de aula até a excussão de técnicas e práticas de ensino. O discente-monitor tem a oportunidade de vivenciar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a prática docente como parte de sua formação, essa experiência sem dúvida será, de extrema relevância caso ele opte por seguir a carreira acadêmica, e este é outro fator a se destacar.

Silva, et al (2013) ressalta esse aspecto quando afirma “outra contribuição da iniciação à docência se faz presente: a descoberta ou não de uma identidade profissional voltada à academia e, em caso de êxito, o início da formação de futuros educadores do ensino superior.” Assim, é perceptível a grande importância das atividades de monitoria como práticas pedagógicas vivenciadas ainda na academia, a qual possui sua relevância na medida em que coloca os monitores frente aos questionamentos que permeiam a profissão, inclusive aquelas que não são necessariamente ligadas à licenciatura.

METODOLOGIA

Constitui-se em um estudo descritivo, de tipologia relato de experiência, elaborado a partir de vivência semanal do discente como monitor da componente curricular Física dos Fenômenos, sob supervisão e orientação da docente Rosa do Carmo de Oliveira e Lima. A disciplina é oferecida no segundo semestre do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIFACISA localizada na cidade de Campina Grande/PB. A experiência a ser aqui descrita, ocorreu entre os meses de Abril e Julho de 2016, com a carga horária de 8 hrs/semanal de atendimento individualizado e coletivo, utilizando-se não apenas do “tira-dúvidas” e resolução de questões da bibliografia e listas de exercícios como também de revisões sobre o tópico abordado pelo professor orientador em sala de aula, e aplicações de exercícios sobre este, a fim de suprir e complementar o usualmente abordado pelo professor orientador da disciplina em sala de aula, auxiliando também em outras atividades da disciplina devidamente escritas na grade curricular. Além disso, fez-se uso de trabalhos acadêmicos/ artigos relativamente recentes que relatam sobre o papel da monitoria na academia e como ela está vinculada aos processos de ensino- aprendizagem no ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de monitoria da UNIFACISA é oferecido pela Coordenação Pedagógica/Monitoria do Centro Universitário FACISA através da Resolução CTA/FCM/01/2009, CTA/FACISA/01/2009, CTA/ESAC/01/2009, nas modalidades: bolsista ou voluntário. A necessidade de monitoria para a disciplina em questão é percebida pela dificuldade que os alunos, principalmente do curso de Arquitetura e Urbanismo normalmente apresentam nas disciplinas iniciais de cálculo, esta podendo advir de dois fatores cruciais: lacunas de conhecimento básico prévio não adquirido durante o ensino médio, e também, por não compreenderem bem como a disciplina irá ajudá-los em sua formação como arquitetos e urbanistas no futuro.

Durante os plantões tira dúvidas, percebeu-se que os alunos tem muita dificuldade em relação aos conceitos básicos de matemática como, por exemplo, trigonometria, função e, até mesmo interpretação do que a questão a ser resolvida estava pedindo. Mais de um dos discentes, certa vez, erraram a resolução de um exercício pelo fato de um equívoco interpretativo do que se pedia e, também por não saber como se calculava um seno e cosseno, comprometendo assim toda a resolução do problema. Por vergonha de se expor ao professor ou simplesmente por a turma ser muito numerosa, muitas vezes um aluno que tem essas deficiências no conteúdo básico, não questiona ou não dá tempo conversar com o professor, acumulando-se as dúvidas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ao tomar conhecimento de que havia um monitor para a disciplina, começaram a comparecer aos poucos nos horários de atendimento, principalmente quando se aproximava a semana de avaliações. Nesta etapa, atuei como monitora a fim de suprir o máximo possível as lacunas existentes, procurando contextualizar o conteúdo da grade curricular, expondo exemplos de obras que faziam uso dos conceitos ministrados pelo professor, aproximando a teoria e a prática profissional do arquiteto e, por conseguinte, contribuindo para melhor compreensão do assunto. Preocupou-se também em estimular o caráter interpretativo das questões. Nesse momento a discente-monitora teve a oportunidade de ensinar o que a ajudou nesse aspecto como aluna. Muitas vezes os discentes sentem-se mais à vontade em tirar dúvida com o monitor o qual se encontra na mesma situação de aluno, porém um pouco mais experiente (SLAVIN, 1990).

Diante das necessidades identificadas, desenvolveram-se com o auxílio do professor orientador, além do atendimento usual na universidade, aulas contextualizadas de resolução de exercícios, elaboração de listas de revisão, exemplos práticos que contextualizaram arquitetura e alguns tópicos da disciplina, como por exemplo, pontes e equilíbrio de um corpo extenso. Conforme Dias (2007), “A realidade da prática educativa, portanto, deve ser o ponto de partida e de chegada para o desenvolvimento de uma pedagogia universitária e de atividades curriculares redimensionadas na perspectiva de um trabalho articulado e coletivo (...).”

E ainda, a discente-monitora cursou concomitantemente com as atividades de monitoria uma disciplina de nível mais avançado, mas que Física dos Fenômenos era pré-requisito, à medida que estudava para ministrar os exemplos aos discentes-monitorados, também revisou conteúdos que ajudaram-na a ter um desempenho acadêmico ainda mais satisfatório, além de que mais, foi aperfeiçoada e desenvolvida a didática da mesma, aprimorando por consequência o desempenho em seminários da própria faculdade. Nessa perspectiva, de acordo com Dias (2007), o caráter de pesquisador-investigador do monitor, aliada a uma didática adequada apresenta suas primeiras construções nas atividades de iniciação à docência.

Em relação à percepção dos alunos e resultados, ambos foram positivos. Muitos chegaram com grandes lacunas, as quais em sua maioria foram preenchidas, prova disso são os comparativos de índice de reprovações na disciplina, na qual cerca de 60% dos alunos foram reprovados nos semestres 2015.1 e 2015.2 e, em 2016.1 – período de atuação da monitoria – este índice caiu para 34%. Depoimentos destes reforçam ainda mais o caráter satisfatório da experiência. Um dos alunos relata: “A monitora foi extremamente prestativa e gentil, nos dando suporte não apenas em seu horário de expediente normal, mas também através de outros meios como e-mail e redes sociais.” Outros disseram:

“A monitoria me foi muito útil, tendo em vista que precisei me ausentar das aulas algumas vezes em função do meu trabalho, servindo como suporte extremamente funcional, onde a monitora sempre trazia bons materiais para as aulas e tirava nossas dúvidas desde as trazidas até as surgidas ali mesmo.”

“A monitoria tem o papel de desenvolver ainda mais a capacidade produtiva do aluno. Ela é de extrema importância para nosso aprendizado e deve ser usada para melhor acompanhamento da disciplina, comigo não foi diferente. Foi através dela que conseguir melhorar meu empenho acadêmico alcançando resultados bem mais satisfatórios do que estavam.”



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim, a experiência de iniciação à docência na graduação tem sido proveitosa e extremamente relevante, principalmente por tratar-se de um curso de bacharelado, pois proporciona ao monitor – futuro docente da academia - dar os primeiros passos no que tange tanto a absorção de conhecimentos quanto às primeiras noções das práticas pedagógicas e formação da didática, que muitas vezes é negligenciada e tida como menos importante em relação ao domínio do assunto. Conforme Ramalho (2007), “Todos nós sabemos que alguém se torna professor universitário ao adquirir uma titulação, preferentemente de mestre ou doutor (...) com a exigência mínima de aprovar (...) numa prova de didática em que prevalece mais o domínio de conteúdo que, verdadeiramente o nível de competência didático pedagógica.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios e as atividades que permeiam a prática da iniciação à docência contribuíram para a reafirmação da identidade profissional da discente-monitora: a de educador, pois aqueles a estimularam ainda mais a desenvolver tanto a pró-atividade de pesquisar novas abordagens sobre os conteúdos como suas habilidades de comunicação com os alunos, aliando assim dois fatores cruciais na formação de um educador: o conhecimento continuado e a didática.

Não só a pesquisa, mas também a troca mútua de conhecimentos entre discente-monitor e professor orientador, possibilita a ampliação de novos horizontes e possibilidades. Diante da gama de informações, a monitora foi motivada a selecionar o que é relevante ou não, proporcionando assim a formação da auto criticidade das próprias práticas didático-pedagógicas ainda na graduação.

Em relação a troca entre discente e discente-monitor, a proximidade que a monitoria me proporcionou aos discentes tornou possível a identificação das dificuldades e fragilidades destes, levando assim, estas ao professor orientador a fim de pensar juntos a respeito do que poderia ser feito para amenizá-las.

Concluiu-se, partindo da experiência vivida e da leitura de bibliografias sobre o tema que, a monitoria constitui-se em um diferencial ao discente-bacharelado o qual almeja estabelecer-se como docente da academia por viabilizar as primeiras vivências ainda na graduação do magistério superior. Tal vivência possibilita-o conhecer e desenvolver desde cedo diversas habilidades e competências como por exemplo, a pró-atividade, a autocrítica e a didática, em que esta última muitas vezes é negligenciada durante a pós-graduação em detrimento da pesquisa. Assim, pesquisa e didática caminham juntos e, se praticados previamente pelo graduando, promoverão a formação de não apenas professores, mas sim verdadeiros educadores do ensino superior.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L.G.C. Educação Superior e Preparação Pedagógica: elementos para um começo de conversa. Revista Saberes, UNERJ. Ano 2, v. 2, maio/agosto 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disciplina a educação escolar nacionalmente, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 08 Ago. 2016.

BRASIL. Lei nº 5.540/68, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 08 Ago. 2016.

BRASIL. Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970. Dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 11 Ago. 2016

COLEÇÃO PEDAGÓGICA. **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFERN, v. 9, 2007. Cartilha informativa.

DE SOUZA, Paulo Rogério Areias; **A Importância da Monitoria na Formação de Futuros Professores Universitários.** Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 07 Ago. 2016.

LIRA, M. O. et al; **Contribuições da Monitoria Acadêmica para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciados em Ciências Biológicas da UEPB.** In: Congresso Nacional de Educação. 2, . Anais., Realize Eventos e Editora: UEPB, 2015. P. 1-9. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA18_ID3045_08092015215307.pdf>. Acesso em: 07 Ago. 2016.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes; **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: um Relato de Experiência.** In: Revista Científica da Escola da Saúde. Repositório Científico, 2013. P. 1-7. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>> . Acesso em: 08 Ago. 2016.